

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**

## **Exercício 2016**

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. ACÇÕES DESENVOLVIDAS	4
1.1. Estrutura funcional: Núcleos e Departamentos.....	4
1.1.1. Direcção Nacional	4
1.1.2. Secretariado	4
1.1.3. Departamento de Projecto	4
1.1.4. Departamento de Comunicação e Imagem	4
1.1.5. Grupo de Trabalho E&O-ADC	4
1.2. Formação .....	4
1.3. Consultoria.....	4
1.4. Projectos em Curso.....	5
1.4.1. Projecto “E&O-ADC”	5
1.4.2. Projecto “Cowork Social”	5
1.4.3. Projecto “MAIAS”	6
1.5. Candidaturas Submetidas em 2016 .....	6
2. ACTIVIDADES REALIZADAS NOS DIVERSOS PROJECTOS	7
2.1. Projecto “E&O-ADC” .....	7
2.2. Projecto “Cowork Social” .....	7
2.3. Projecto “MAIAS” .....	8
3. ACTIVIDADES NÃO INTEGRADAS EM PROJECTOS	9
3.1. Jornal de Lordelo .....	9
3.2. Grupos de Trabalho (GT) da Plataforma Portuguesa das ONGD.....	9
3.3. Visita a Sòrède .....	9
3.4. Outras Actividades.....	9
3.4.1. Apresentação de Comunicações a iniciativas diversas	9
3.4.2. Participação em Congressos, Seminários e Palestras	10
3.4.3. Reuniões com a Câmara Municipal de Paços Ferreira	10
4. CONCLUSÕES/AVALIAÇÃO	10
5. ANEXOS	13

## INTRODUÇÃO

O presente Relatório reporta as actividades desenvolvidas pela ENGENHO E OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD (**E&O**), durante o ano de 2016. As actividades desenvolvidas, enquadradas no Plano de Actividades proposto para o ano em curso, são elencadas neste Relatório, incluindo a respectiva avaliação.

O ano 2016 ficou marcado por diversas iniciativas e eventos, dos quais se destacam os trabalhos preparatórios tendentes a constituição de uma nova Entidade, uma Agência para o Desenvolvimento e Cooperação, tendo como parceiros o Politécnico do Porto, o ISEP e a UniNorte. Esses trabalhos, remontam inicialmente ao mês de Setembro de 2015, data em que foi tornado público um documento de apresentação do conceito, um consenso entre a **E&O** e os referidos Parceiros<sup>1</sup>. Designado aqui, como Projecto **E&O-ADC**.

Salienta-se ainda o desenvolvimento e o encerramento do Projecto **CoWork Social**. Este projecto resultou de uma parceria entre a **E&O**, a Junta de Freguesia de Paranhos, a Associação Ecos Urbanos, o *Coworking* de São João da Madeira e a empresa RH Positivo e visava “*capacitar e potenciar jovens desempregados para o empreendedorismo social*”. Este Projecto encerraria as suas actividades a 31 de Março.

Salienta-se finalmente o desenvolvimento de uma série de iniciativas e contactos, destinados a promover o Projecto **MAIAS**. Essa promoção destinou-se (e destina-se) a transportar a ideia, o conceito e a metodologia MAIAS, a outros países, nomeadamente aqueles que beneficiam de forte concentração de radiação solar.

A **E&O** continuou em 2016, a participação na coluna dedicada à temática “**Cidadania, Cooperação e Desenvolvimento**”, do Lordelo Jornal, com artigos diversificados, com base em textos de especialistas em temas de interesse para a sociedade civil e populações.

A Direcção da **E&O** manifesta o seu profundo agradecimento a todos os Associados que participaram nos trabalhos de elaboração, análise e reflexão subjacentes aos projectos e actividades desenvolvidas.

---

<sup>1</sup> Constante de “Anexo 1”

## 1. ACÇÕES DESENVOLVIDAS

### 1.1. Estrutura funcional: Núcleos e Departamentos

#### 1.1.1. Direcção Nacional

A Direcção funcionou com os 3 Membros eleitos e ainda em funções.

#### 1.1.2 Secretariado

As funções foram desempenhadas pela Daniela Oliveira, até ao término de seu contrato com a **E&O**, no final do mês de Abril 2016.

A seguir e até ao final do ano as funções foram executadas pelo Presidente da Direcção, com apoio de outras/os Associados.

#### 1.1.3 Departamento de Projecto

Foram desenvolvidas iniciativas tendentes a apresentação de candidaturas nacionais e internacionais.

Salienta-se ainda que, após a execução física e a avaliação externa do projecto do Projecto “*CoworkSocial*”, em final do mês de Abril 2016 a Gabriela Bonito passou a integrar de uma forma mais substantiva equipas que, no seio da **E&O** e também na parceria **E&O**+ISP+IPP, se dedicaram às tarefas de analisar oportunidades e apresentar candidaturas a diversas linhas de financiamento, sobretudo a nível internacional.

#### 1.1.4 Departamento de Comunicação e Imagem

Sob a coordenação directa da Vice-Presidente da Direcção, foi mantida pela Senhora Vice-Presidente a ligação directa com a OXYS, responsável pelo site **E&O**, bem como, com a redacção do Jornal de Lordelo, onde a **E&O** mantém uma coluna mensal, com artigos da autoria de Associados.

#### 1.1.5 Grupo de Trabalho E&O-ADC

Sob a coordenação directa do Presidente da Direcção, este Grupo de trabalho desenvolveu actividade permanente e constante, em reuniões, estudos, investigação, contactos e integra os Associados Carlos Antunes e Diomar Santos.

### 1.2. Formação

No que concerne a Formação, e apesar de estarem ainda pendentes 2 iniciativas formativas **E&O** para o exterior, não foram executadas nenhuma delas, por motivos diversos. Em qualquer dos casos são acções pendentes, uma para Angola e uma outra para a República de São Tomé e Príncipe.

### 1.3. Consultoria

#### 1.3.1. Diagnóstico Social - Câmara Municipal Águeda

Em Outubro de 2016 foi endereçado um convite à E&O por parte da Câmara Municipal de Águeda para apresentação de proposta de elaboração de um Diagnóstico Social do

Concelho, instrumento nuclear para o planeamento, organização e implementação de ações práticas que possam atenuar e/ou erradicar os problemas que afetam a comunidade sinalizada.

Para tal, foi estruturada uma equipa de trabalho pertencem à parceria estabelecida entre a Engenho & Obra (E&O) e ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. A coordenação operacional é de Gabriela Bonito e a coordenação técnica na Economia: Ricardo Jorge Silva, no Social: Susana Bernardino e na Sustentabilidade: Marta Mota, sendo a monitorização do trabalho de Alfredo Soares-Ferreira.

O estudo a desenvolver terá por base a recolha, tratamento e análise da informação e uma série de entrevistas com as instituições locais pertencentes à Rede Social do Conselho Local de Ação Social (CLAS), organizadas com a colaboração da autarquia.

O Diagnóstico Social foi orçamentado em 65.847,62 € e será realizado ao longo de 90 dias após a adjudicação, acrescido de um mês para elaboração do documento final.

### 1.3.2 Gestão energética nos Bairros Sociais – Câmara Municipal Porto

Foi solicitada por parte da Câmara Municipal do Porto a apresentação de proposta de estudo para intervenção técnica no âmbito da redução da fatura energética nos bairros sociais, nos clubes desportivos e nas infraestruturas de apoio social. Aguarda-se indicação por parte da autarquia de quais as entidades a intervencionar.

## 1.4. Projectos em Curso

### 1.4.1. Projecto “E&O-ADC”

Durante o ano de 2016 foram realizadas diversas iniciativas tendentes, por um lado, a divulgar o Projecto e, por outro lado para consolidar aderentes que fossem capazes de corporizar um conjunto significativo de Entidades dos sectores público, privado e da economia social. Foram realizadas dezenas de reuniões com diversas Entidades, tendo, em alguns casos, resultado a adesão imediata ou a médio prazo ao Projecto. No final do ano 2016, contariam 13 Entidades Aderentes, nos sectores referidos. Em diversas ocasiões, o Projecto foi alvo de menção em iniciativas diversas, por parte dos Promotores, o P. Porto, o ISEP, a UniNorte e a **E&O**.

### 1.4.2. Projecto “Cowork Social”

O “[Cowork Social - Promoção do Empreendedorismo de Inovação Social](#)” por Jovens Desempregados”, resultou de uma parceria entre a **E&O**, a Junta de Freguesia de Paranhos, a Associação Ecos Urbanos e a empresa RH Positivo, tendo sido um projecto inovador destinado a jovens dos 18 aos 30 anos que decorreu entre 29 de Junho de 2015 e 30 de Março de 2016, e que visou combater o grave problema social relacionado com a situação de vulnerabilidade devido ao elevado percentual de desemprego jovem na Grande Área Metropolitana do Porto.

Este projecto concebeu o planeamento, implementação e monitorização de um programa integrado, com o objectivo de capacitar jovens para desenvolverem projectos empresariais de inovação social, através de um extenso período de capacitação, incubação e prototipagem em ambiente de *cowork*, o que permitiu estruturar a ideia de negócio social e iniciar a actividade empresarial, tendo em vista o aumento das probabilidades de sucesso do negócio e, por sua

vez, a alteração da condição da situação profissional dos jovens desempregados.

**1.4.3. Projecto “MAIAS”**

Durante o ano 2016 foram desenvolvidos esforços, junto do Governo da Guiné-Bissau, no sentido de reactivar o Memorando de Entendimento assinado com a **E&O**, em Bissau, no ano transacto.

**1.5. Candidaturas Submetidas em 2016**

Listam-se as candidaturas apresentadas, submetidas a diversas linhas de financiamento, nacionais e/ou internacionais. O trabalho realizado para a apresentação destas candidaturas constitui por um lado, uma pesquisa no terreno no sentido de avaliar a real possibilidade e interesse nas propostas a desenvolver e, por outro lado, significou produção de conhecimento da **E&O** e das parcerias envolvidas.

- Dez 2016 – “*Grande Buba AgroMarPlus*” - Guiné-Bissau  
EuropeAid/152844/DD/ACT/GW - LOTE 2 – Oportunidades Económicas nas Regiões (OSC)  
Orçamento: 398.750M Eur  
Duração: 36 meses  
Parceria: P.Porto Req. Princ.; ISEP – Correq.; Nantinyan – Correq.; ADS – Correq. Movimento Nac. Soc. Civil para a Paz, Democracia e Desenv.– Correq.  
Acção: Melhorar a Oferta e Segurança Alimentar e a Competitividade nos sectores agrícola, da produção animal e das pescas, no âmbito de um ambiente de negócios socialmente responsável e compatível com os Direitos Humanos.

## 2. ACTIVIDADES REALIZADAS NOS DIVERSOS PROJECTOS

### 2.1. Projecto “E&O-ADC”

Intervenções diversas em momentos determinados, de divulgação e captação de Aderentes.

### 2.2. Projecto “Cowork Social”

O objectivo do projecto “*Cowork Social*” passou pela promoção do empreendedorismo de inovação social junto de jovens desempregados da Área Metropolitana do Porto, desenvolvendo as suas capacidades e conhecimentos requeridos para a concretização de projectos empresariais de inovação social, uma maior consciência social através da formação e capacitação em matérias relacionadas com problemáticas sociais e justiça social para permitir criar uma ideia de negócio e incubar a empresa de inovação social em espaços de *Coworking*.

A execução do Projecto terminou em Março de 2016 e contemplou três linhas de acção principais: duas edições de Capacitação (270-280 horas de formação), Incubação (aproximadamente 200h de seminários e tutorias) e Prototipagem. Foram abrangidos em dois pólos 50 jovens provenientes da Área Metropolitana do Porto (n= 39) e de São João da Madeira (n= 11).

No que se refere ao roteiro das acções e realizações, o cronograma seguiu de perto a planificação inicial, apesar de se terem verificado alguns desvios, quer ao nível das datas inicialmente contempladas quer ao nível das acções em si que, no entanto, não colocaram em causa as condições de execução do Projecto, antes parecem ter contribuído para sustentar as competências desenvolvidas pelos formandos – nomeadamente, a introdução das visitas de consultores internacionais.

Foram candidatos à participação no Projecto 93 indivíduos, mas 50 prosseguiram para a fase formação, tendo desistido quando confrontados com a carga horária semanal que a sua participação acarretava. Destes, 36 concluíram satisfatoriamente a fase de capacitação, sendo que muitos desistiram por incapacidade de frequentar as acções agendadas, não cumprindo o mínimo de horas requeridas. Foram incubados 41 participantes, traduzindo-se em cerca de 80% do total de participantes, tendo sido constituídas 20 iniciativas de inovação social.

De uma forma geral, a opinião recolhida junto aos formandos salienta a existência de uma melhoria dos conhecimentos e capacidades dos formandos na valência de empreendedorismo de inovação social, valorizando a utilidade das aprendizagens para o desenvolvimento de iniciativas de inovação social e como um acrescento à formação útil na sua prática profissional, nas áreas de formação base.

O balanço positivo do Projecto na influência em outras áreas de vida dos formandos parece ser uma conclusão global, independentemente dos seus perfis profissionais e pessoais. A possibilidade de expandir os conhecimentos e a forma inovadora de encarar o empreendedorismo social foi um aspecto referido pela quase totalidade dos formandos. O Projecto permitiu-lhes a incubação do seu próprio negócio social, conseguindo alterar a sua condição profissional de desempregado e modificando as suas expectativas relativamente ao futuro.

Feita igualmente uma abordagem aos impactos do projecto *CoWork Social*, baseada na opinião recolhida junto da Comissão de Acompanhamento constituída por elementos do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP e do IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, a percepção indica perspectivas positivas na sustentabilidade dos projectos sociais prototipados e, mesmo, nas ideias de negócio desenvolvidas, se melhor trabalhadas e sustentadas, unanimemente foi concluído ter ocorrido uma evolução qualitativa dos projectos do primeiro para o segundo momento em que decorreu a avaliação da sua viabilidade. Foi igualmente manifestado pelos

elementos avaliadores o claro interesse das ideias apresentadas, não só enquanto projectos no âmbito do empreendedorismo e inovação social como, igualmente, pela possibilidade de poderem vir a representar uma saída da situação de desemprego dos jovens incubados.

Como conclusão, os avaliadores da Comissão de Acompanhamento frisaram o empenhamento da equipa de gestão, que determinou o sucesso obtido pelo projecto *CoWork Social*, na capacitação de jovens na área de empreendedorismo e inovação social.

Pela relevância da intervenção e pela inovação da proposta, foi apresentado no Conselho Local de Acção Social do Porto e na Associação Industrial e Comercial de Gondomar como projecto de referência. O interesse demonstrado pela comunidade em geral durante e após a execução revela-se nos contactos estabelecidos com a **E&O** e na contínua procura de informação através da página oficial activa no Facebook, a qual regista 1258 "seguidores", e em crescimento diário após o término do Projecto.

Sendo o *Cowork Social* um projecto gerador de outros projectos de inovação social, ao todo vinte, destacamos em particular três que pela sua relevância e oportunidade rapidamente atingiram resultados muito positivos. Trata-se do projecto "Bengala" que apoia cuidadores informais; o projecto "Gaya", criado para apoiar as mulheres em idade fértil e o casal parental e o projecto "Clube Sou +" que trabalha no desenvolvimento pessoal de crianças e jovens, através de actividades criativas de voluntariado, tendo este último sido o vencedor do "*Hurry Up - Concurso de Ideias de Inovação Social 2016*", promovido pela Junta de Freguesia de Paranhos."

Em sede de Relatório de Avaliação Externa do Projecto, conclui-se que o desenho do projecto *Cowork Social* foi adequado face à problemática existente e que a sua implementação respondeu à maioria dos objectivos definidos. Assim, a existir, um próximo ciclo de formação deverá possibilitar, de forma global, dar continuidade e aprofundar o trabalho desenvolvido, a par da possibilidade de capacitação de maior número de pessoas em situação de desemprego.

### **2.3. Projecto "MAIAS"**

Conforme referência anterior (item 1.4.3.)

Foi decisão comum das Direcções ISEP+E&O, depois de abordagens prévias, nomear o Senhor Dr. Mamadu Queta, da Direcção do Movimento da Sociedade Civil para a Paz, Democracia e Desenvolvimento da República da Guiné-Bissau, como representante de interesses para o Projecto. Foi efectuado o convite ao ilustre guineense para se deslocar à cidade do Porto. O encontro ocorreu no mês de Outubro e juntou as Direcções das duas Entidades, tendo sido estabelecido um acordo de princípio, que será posteriormente alvo de regulamentação, aquando da primeira instalação relativa ao Projecto.

### 3. ACTIVIDADES NÃO INTEGRADAS EM PROJECTO

#### 3.1. Jornal de Lordelo

Houve a colaboração com artigos de opinião e informação em todos os meses de 2016, à exceção de Agosto e Outubro. Os artigos versaram temáticas diversas, sobre Desenvolvimento Sustentável.

#### 3.2. Grupos de Trabalho (GT) da Plataforma Portuguesa das ONGD

No decorrer do ano de 2016 foi suspensa a qualidade de Associada da Plataforma Portuguesa das ONGD, bem como dos grupos que **E&O** integrava, o grupo *AidWatch* e o grupo *ED, Educação para o Desenvolvimento e Ética*.

Foram publicados 9 números desta informação durante os 12 meses do ano. A informação constante desta publicação deu conta das linhas de financiamento disponíveis, de carácter nacional e também internacional, das diversas instâncias financiadoras, com especial realce para a Comissão Europeia. A informação foi cedida aos diversos parceiros nacionais e internacionais da **E&O**, tendo servido, em diversos casos, para a apresentação de várias candidaturas.

#### 3.3. Visita a Sòrède

Na última semana de Setembro, a **E&O** integrou uma delegação que se deslocou a Sòrède, nos Pirenéus Orientais, França para, no dia 29 de Setembro 2016 proceder a inauguração do Pireliófero Himalaya. A delegação foi chefiada pelo Professor Jacinto Rodrigues, Associado Honorário **E&O**, contando ainda com as presenças dos Associados Diomar Santos e Alfredo Soares-Ferreira.

#### 3.4. Outras Actividades

##### 3.4.1. Apresentação de Comunicações a iniciativas diversas

###### 3.4.1.1. Congresso do IEFP

Comunicação, subordinada ao título "*Educação Permanente e Cidadania: Aprender a Aprender*", apresentada pelo Presidente da Direcção, ao XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NORTE DE PORTUGAL/GALIZA, a convite do IEFP. Promovido pelo IEFP e realizado a 20 e 21 de Outubro de 2016, no Centro Congressos Castelo Santiago da Barra, em Viana Castelo (conteúdo apresentado no Anexo 2)

###### 3.4.1.2. Seminário da Rede "*Novos Paradigmas para a Educação*"

Comunicação, subordinada ao título "*A Rede ao Sul*", apresentada pelo Presidente da Direcção, ao Seminário: "*Que Educação para Portugal?*", a convite da Rede "*Novos Paradigmas para a Educação*". Promovido pela **Rede** e realizado a 5 e 26 de Novembro de 2016 no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (conteúdo apresentado no Anexo 3)

###### 3.4.1.3. Jornadas Cooperativas e da Economia Social de Guimarães

Comunicação, subordinada ao título "*AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO*", apresentada pelo Presidente

da Direcção, ao evento referido, a convite da Direcção da UniNorte. Promovido pela UniNorte e realizado a 18 de Junho de 2016, na Casa do Povo de Fermentões, Guimarães.

### **3.4.2. Participação em Congressos, Seminários e Palestras**

#### **3.4.2.1. Apresentação Pública dos Projectos Bandeira da IEC Portugal**

Promovido pela IEC, Iniciativa para a Economia Cívica e realizado no Museu do Oriente, Lisboa, a 6 de Julho 2016. A **E&O** foi representada pelo Presidente da Direcção.

### **3.4.3. Reuniões com a Câmara Municipal de Paços Ferreira**

Foram realizadas algumas reuniões preparatórias com aquela Entidade, envolvendo uma Associação Empresarial, o ISCP e a **E&O**.

## **4. CONCLUSÕES/AVALIAÇÃO**

Procedeu-se à avaliação das actividades realizadas durante o ano, durante e após a realização das mesmas.

Cabe neste capítulo do Relatório uma análise global, essencial para a compreensão da organização, em termos da sua gestão interna e da sua projecção no exterior.

A avaliação das actividades desenvolvidas releva alguns aspectos a ter em linha de consideração.

- a)** No que reporta ao desenvolvimento das acções inerentes à criação da Agência **E&O-ADC**, destacam-se por um lado, o reforço da colaboração entre algumas das Unidades Orgânicas do P. Porto, quer nas manifestações de interesse relativamente a apresentação de candidaturas conjuntas, quer na abordagem específica de cada linha de financiamento. No mês de Setembro 2016 foi constituído no ISEP um grupo de trabalho com colegas do ISEP, do ISCAP e da **E&O**, que desenvolveu algumas propostas para inserir em candidaturas, algumas delas já apresentadas. Importa agora definir uma metodologia para o aprofundamento e alargamento desse grupo, quer a outras Unidades Orgânicas (UO) do P. Porto, quer a outras Entidades Aderentes à futura Agência.
- b)** O balanço possível das acções desenvolvidas e relacionadas com o projecto MAIAS é positivo, mesmo considerando que não foi atingido, uma vez mais, o objectivo de implementar a solução na Guiné-Bissau, a saber o cumprimento do Memorando de Entendimento assinado com o Governo em 2015. Contudo, a definição de um representante qualificado do Projecto localmente (o Dr. Mamadu Queta) deverá permitir uma mais efectiva ligação com o próprio Governo, para além da possibilidade em concreto de poder negociar com o sector privado, algumas das soluções contidas no Projecto.
- c)** Como resultado de uma boa prestação da **E&O** no projecto *Cowork Social*, entretanto terminado, será de esperar a melhor receptividade do Financiador a apresentação de propostas tendentes a um aprofundamento e alargamento do Projecto. Aqui se releva a importância acrescida da inter-colaboração com a Junta de Freguesia de Paranhos e, eventualmente outras OSC.
- d)** A abordagem às Autarquias Locais abriu novas possibilidades de intervenção, que deverão ter um significado especial na futura Agência. Particularmente em quatro situações distintas, nas Câmaras Municipais de Porto, Paços de Ferreira, Matosinhos e Valongo:
  - no caso da CM Porto, destaca-se, por exemplo, a solicitação da Autarquia, ainda que de uma maneira informal, à **E&O** e ao ISEP,

para implementar uma iniciativa designada “+Energia para a Sustentabilidade”, destinada a dotar alguns Clubes e Associações da cidade do Porto, com soluções energeticamente eficientes; muito embora tenham sido efectuadas reuniões preparatórias, o respectivo processo ainda não avançou;

- relativamente à CM de Paços Ferreira e fruto de um protocolo com o ISCAP, houve uma aproximação com a **E&O**, no sentido de se concretizarem propostas de candidaturas, envolvendo uma Associação Empresarial local; o contacto serviu fundamentalmente para reforçar a influência naquela zona e reforçar a inter-colaboração com o ISCAP;
  - a Autarquia de Matosinhos mostrou uma grande receptividade para integrar a futura Agência, bem como algum interesse em conhecer detalhes do projecto MAIAS, abrindo deste modo uma porta interessante para iniciativas locais;
  - finalmente, na Câmara de Valongo, ficou aberta a possibilidade de intervenção futura, a vários níveis.
- e) A participação da **E&O** em eventos nacionais e/ou internacionais foi em grande medida originada pelos convites que foram efectuados por diversas Entidades. A **E&O** respondeu a todos os convites e dessa forma consolidou a sua influência crescente na sociedade civil, não só localmente, como ainda a nível nacional e internacional.
- f) Sucederam-se, durante o ano 2016, os pedidos de algumas Entidades de países de língua portuguesa (sobretudo da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe), formulados à **E&O**, que reportaram a elaboração de candidaturas e/ou elaboração de programas de formação.

O detalhe das alíneas anteriores demonstra a capacidade reforçada de uma pequena ONGD que, pese embora a fragilidade do seu staff, foi capaz de dar respostas em tempo a diversas situações. A **E&O** conseguiu portanto, no ano 2016, acumular um imenso capital de conhecimento e saber que, aliados a uma considerável experiência no terreno, significam activos consideráveis, que serão naturalmente transportados (na prática) para a futura Agência, à qual a **E&O** passa também a base da sua identidade própria, nomeadamente a nível da designação social.

Todas as iniciativas e projectos referidos que estão em estado de gestação, com particular ênfase ao projecto MAIAS, terão de ganhar expressão nos anos seguintes, dado representarem importância estratégica e enormes benefícios, na sua futura implementação, a populações carenciadas, com a utilização de energias limpas e renováveis, nomeadamente a energia solar.

Releva-se finalmente o enorme potencial criado com a inter-colaboração com diversas Entidades da sociedade civil. Abrangidos foram os sectores público, privado e da economia social. A expressão de envolvimento de todas essas Entidade num projecto comum, como é o da futura Agência **E&O-ADC**, mostrou e mostra que é possível, com criatividade e imaginação, trilhar um caminho original nas áreas do Desenvolvimento e da Cooperação nacional e/ou internacional.

Porto, Sede Nacional, Fevereiro 2016  
A DIRECÇÃO

## **ANEXOS**

## 5. ANEXOS

### ANEXO 1

#### PARA UMA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO

##### O QUE SOMOS

A ENGENHO&OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação (E&O) é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, fundada por um grupo de docentes do ISEP e de outras IES, no ano 2006, sendo aquele Instituto a 1ª Entidade Fundadora. Ainda no ano 2006, a **E&O** solicitaria ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, através do IPAD, o reconhecimento da Associação, como ONGD. Neste ano 2006 foi solicitada a adesão à Plataforma Portuguesa das ONGD.

A Missão da **E&O**, "*Melhorar a qualidade de vida das populações de países fragilizados, criando condições que permitam aumentar a sua autonomia através de projectos integrados de engenharia*" está consagrada estatutariamente, desde 2006.

A partir de 2007, foram sucessivamente reforçadas institucionalmente parcerias com entidades nacionais e internacionais, Na sequência de protocolos estabelecidos com IES, Empresas, Escolas e outras OSC, assume particular relevo o Protocolo assinado com o IPP, em Novembro 2011 e que consagra a colaboração institucional com aquele que é o maior Instituto Politécnico do País, uma IES que agrega 7 Escolas, localizadas em 6 cidades do distrito do Porto, um universo de 20 mil pessoas com 70 Licenciaturas e 47 Mestrados, mais de 20 grupos de investigação científica, em áreas que abrangem os diversos campos da ciência, da tecnologia e da cultura. Os resultados obtidos, da realização das parcerias e protocolos, haveriam de proporcionar iniciativas e projectos, aprovados por diversos financiadores.

A **E&O** apresenta hoje um historial de quase 10 anos nas áreas da Educação e da Cooperação para o Desenvolvimento. Projectos desenvolvidos em Portugal, nalguns países europeus, em todos os países africanos de língua portuguesa, em Timor-Leste e, mais recentemente na República do Chade, atestam a experiência nacional e internacional da Associação e o reconhecimento que é devido, a nível de instâncias governamentais e não-governamentais<sup>2</sup>.

##### A EXPERIÊNCIA ACUMULADA E NOVOS HORIZONTES

A **E&O** tem desenvolvido a sua actividade com recurso a técnicos credenciados e acreditados, formadores e consultores, em regime de voluntariado sénior e/ou na qualidade de prestação de serviços. Dado que a sociedade civil tem recursos limitados e não existe em Portugal uma tradição clara na Cooperação para o Desenvolvimento, impõe-se alargar o quadro actual, se bem que em outros moldes organizativos e porventura com um novo modelo de gestão mais consentâneo com as necessidades.

Assim se equaciona a possibilidade de reconversão da **E&O** e que poderá passar por uma Entidade que agrupe, de uma forma efectiva, os actuais associados institucionais e ainda outras organizações que, pela sua missão e práticas, queiram e possam desenvolver um projecto de inter-colaboração, no sentido de consubstanciar esforços tendentes a promover iniciativas concretas e projectos conjuntos, em Portugal, nos países da Lusofonia e outros, com a finalidade de contribuir para a autonomia e capacitação das populações e para uma melhoria das suas condições de vida, com dignidade e respeito pelas convenções internacionais, de defesa dos Direitos Humanos e das populações mais desfavorecidas.

---

<sup>2</sup> Nas páginas 3 e 4, apresenta-se uma relação de alguns projectos e iniciativas desenvolvidas e em curso

O capital de conhecimento acumulado pela **E&O**, durante uma década, poderá constituir uma base real para a nova Entidade, uma evolução natural para uma plataforma de organizações que possa significar, nomeadamente na Região Norte do País, uma Parceria para o Desenvolvimento e para a Cooperação nacional e internacional.

## OS GRANDES OBJECTIVOS

Propomos uma Entidade capaz de juntar organizações com influência e prestígio, como Instituições de Ensino Superior, Autarquias, Empresas, ONG, Associações Locais, Associações Empresariais, Associações de Trabalhadores, Fundações e de partilhar recursos, meios e conhecimento, na figura de uma **Agência para o Desenvolvimento e Cooperação**, que deverá ser capaz de captar fundos nacionais e internacionais, para:

- Colaborar na identificação de necessidades das populações, gerando iniciativas e projectos de base com vista a adequar instrumentos de apoio e valor acrescido;
- Desenvolver acções e projectos que envolvam os diversos agentes, entidades públicas e privadas, empresariais e de carácter social, nomeadamente nos domínios do património cultural e natural, do lazer e do turismo, da habitação e da reabilitação urbana, da permacultura, da animação urbana, da formação profissional e do emprego, da divulgação e do marketing;
- Desenvolver a Cooperação transnacional, nomeadamente a cooperação bilateral entre regiões, através do apoio a redes e acções de desenvolvimento territorial integrado, concentradas nos domínios prioritários da inovação, ambiente, acessibilidade e desenvolvimento urbano sustentável;
- Promover emprego, nomeadamente através da integração de jovens licenciados das IES associadas;
- Prestar assistência técnica e de gestão aos associados e a terceiros cuja actividade ou projectos se insiram nos objectivos da Agência;
- Promover a Gestão do Conhecimento e a Inovação;
- Participar em redes de informação e de intercâmbio de experiências.

Porto, Setembro 2015

---

Siglas:

- IES: Instituição(ões) de Ensino Superior
- IPAD: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
- IPP: Politécnico do Porto
- ONG: Organização(ões) Não-Governamental(ais)
- OSC: Organizações da Sociedade Civil

---

## PROJECTOS E INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELA E&O (exemplos)

### Em curso

- “Climate-KIC, Innovating for low-carbon and climate resilience”. A **E&O** integra este programa europeu, que é a resposta do *European Institute for Innovation and Technology* (EIT) às preocupações dos decisores políticos europeus para garantir que haja uma maior participação nas actividades de pesquisa, ensino e inovação das Comunidades de Investigação e Inovação. Esta Rede Europeia é composta por seis países, Hungria, Itália, Alemanha, Polónia, Espanha e Inglaterra, para além de Portugal e integra instituições académicas, organizações de investigação, empresas, agências públicas e outras organizações. Em curso, desde 2014.
- “Eco-Carvão” é um projecto a desenvolver na República do Chade, assenta na produção de uma energia alternativa, os briquetes, muito semelhantes ao carvão de madeira, tanto na forma como na combustão, tornando-se uma alternativa perfeita e culturalmente adaptada. A

*Envodev-Tchad* está encarregue do desenvolvimento do Projecto no local, contando em Portugal com o apoio da **E&O**. Em curso, desde 2014.

- “*Cowork Social*”. Um projecto, destinado a jovens dos 18 aos 35 anos, na Grande Área Metropolitana do Porto. A ser dinamizado no Porto e em S. João da Madeira, resulta de uma parceria com a Junta de Freguesia de Paranhos, a Associação Ecos Urbanos, o Coworking de São João da Madeira e a empresa RH Positivo e visa capacitar e potenciar jovens desempregados para o empreendedorismo (desde 2015). Financiada, através do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2009-2014, por Noruega, Islândia e Lichtenstein, no âmbito do European Economic Area (EEA Grants), é gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. Em curso desde Junho 2015.

### Em desenvolvimento

- “*Micro-Agro-Indústrias Auto-Sustentáveis [MAIAS]*”. Projecto para desenvolvimento e implantação de 2 Unidades, uma para secagem de peixe e outra para secagem de frutos e legumes, apresentado ao Governo da Guiné-Bissau. Este projecto enquadra-se num Memorando de Entendimento, assinado a 22 de Janeiro em Bissau, entre a **E&O** e o Governo da República da Guiné-Bissau.

### 2013

- “*Inter Gera Ação (IGA)*”, da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto (ESTSP), projecto que ganhou o 1º lugar do Concurso EUROPE FOR CITIZENS PROGRAMME, da Comissão Europeia. A **E&O**, foi um dos Parceiros do Projecto, que contou ainda com 4 Escolas do IPP, Instituto Superior de Engenharia (ISEP), Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG), Escola Superior de Educação (ESE) e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras (ESTGF), Nicolaus Copernicus University in Toruń (PL), Tandem Social SCCL (ES), AVEC Onlus (IT), Partners Albania, Center for Change and Conflict Management (AL), Ungarischer Schulverein (AT), Associação Nova Aurora Reabilitação e Reintegração Psicosocial (PT) e ΠΟΛΙΤΙΣΤΙΚΟ ΚΕΝΤΡΟ ΑΝΑΖΗΤΗΣΗ (CY). Financiada pela Comissão Europeia, decorreu entre Dezembro 2013 e Julho 2014.
- “*Habilitar = Desenvolvimento = Sustentabilidade*” da Associação Portuguesa de Deficientes (APD), um dos projectos vencedores do Programa Cidadania Activa de 2013, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian. O objectivo deste projecto foi aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos, trabalhadores e voluntários da APD no domínio da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, a fim de permitir uma maior eficácia nas acções a realizar neste domínio. Pretendeu-se também ampliar as suas competências na área da gestão e empreendedorismo social, a fim de melhorar a eficiência e a transparência da associação e a sua sustentabilidade financeira. Financiada pela iniciativa EEA Grants, desenvolveu-se durante todo o ano.

### 2012

- “*Capacitar para os Pequenos Ofícios [CPO]*”. Projecto para promover a inovação social apoiando a inclusão social de mulheres desempregadas da Freguesia de Paranhos (Porto), fomentando a aquisição de competências, em contexto formal e não formal, visando o seu sucesso pessoal e profissional. Apoiado pela Junta de Freguesia de Paranhos e financiado pelos Prémios CEPESA Ao Valor Social, decorreu entre Dezembro 2012 e Dezembro 2013.

### 2011

- Organização de um Simpósio no 6º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia (CLME 2011), em Maputo, Moçambique, subordinado ao tema “*A Engenharia na Cooperação para o Desenvolvimento*”, com 7 comunicações apresentadas
- “*Energias Alternativas*”. Projecto iniciado com a promoção de uma Oficina de Fornos Solares, com acções de formação em Portugal e em Moçambique.

### 2009

- “*Teacher Quality in Lusophones Countries*”. Um projecto de Educação e Formação, para desenvolver uma rede de formadores, capaz de ministrar formação contínua a professores

inseridos no sistema educativo e que podem desempenhar o papel de peritos no desenvolvimento da educação básica ao nível regional. A Entidade Promotora deste Projecto foi a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). A Parceria envolveu a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (ESEVC), a Universidade de Cabo Verde (UNICV), a Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE) de São Tomé e Príncipe, a Universidade Pedagógica de Maputo e a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) e a Universidade de Helsínquia. A **E&O** desempenhou o papel de Entidade Associada neste Projecto. O Projecto, financiado pela Comissão Europeia, teve a duração de 3 anos, de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2011.

## 2008

- *"AO SUL..."*. Projecto de intervenção para a sensibilização da opinião pública portuguesa para as realidades económicas, sociais, culturais e ambientais dos países em desenvolvimento, nomeadamente da Província de Malange em Angola: concepção e a implementação de acções concertadas de Educação e Desenvolvimento, nas zonas Norte, Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. O Projecto inclui a elaboração de um documentário em Angola, designado *"Viver Ao Sul"*, que envolve activamente as comunidades locais de Malange na sua concepção e realização. Com Parceria entre **E&O** (promotor), ADRA-Angola e AJPaz. Apoiado e financiado pelo IPAD, entre 2008 e 2010.
- *"ELAS, no Norte e no Sul: as Mulheres no Desenvolvimento"*, um Projecto destinado a capacitação e inclusão das mulheres, para sensibilizar a sociedade portuguesa para a necessidade de reconhecer e apoiar o papel das Mulheres no Desenvolvimento Global, nomeadamente no Sul, a capacitar mulheres rurais, artesãs e empresárias do Norte para analisar e intervir nos processos de desenvolvimento global. Autor: AJPaz, participação da **E&O** no Consórcio promotor. Apoiado e financiado pelo IPAD, entre 2008 e 2010.
- *"Lés a Lés, Solidariedade Glocal"*, um Projecto que teve tem como principal finalidades sensibilizar e mobilizar as/os agentes locais de desenvolvimento para um consumo responsável e sustentável, reforçar modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconómico e alargar as práticas de Educação para o Desenvolvimento a territórios locais e rurais em Portugal. Autor: AJPaz, participação da **E&O**, como Entidade Parceira. Apoiado e financiado pelo IPAD, entre 2008 e 2010.

## 2007

- *"Centro Comunitário de Dili – Timor-Leste"*. Este projecto iniciado em 2007, foi retomado em de 2009, através do Parceiro local, ESTRELA da ESPERANÇA Foundation, teve como objectivo a construção do Centro Comunitário em Alto-Balide. A construção e reabilitação do novo edifício foram concluídas em Dezembro 2010, estando o Centro a funcionar em pleno, desde essa altura.

## ANEXO 2

### Texto da Comunicação “Educação Permanente e Cidadania: Aprender a Aprender”

#### Workshop “O Não Formal conta? O Valor das Aprendizagens Informais” XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NORTE DE PORTUGAL/GALIZA

Centro Congressos Castelo Santiago da Barra, Viana Castelo, 20 e 21 de Outubro de 2016

#### **Educação Permanente e Cidadania: Aprender a Aprender**

Alfredo Soares-Ferreira<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>ENGENHO & OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação (E&O) – Instituto Superior Engenharia (ISEP), Porto, Portugal

\*Email: [alfredo.soares.ferreira@engenhoeobra.org](mailto:alfredo.soares.ferreira@engenhoeobra.org)

**Resumo.** Apresenta-se um conceito de Educação Permanente, evolutivo e sistémico, tendo em consideração o avanço civilizacional das sociedades contemporâneas. Equaciona-se o valor intrínseco das aprendizagens não-formal e informal, monitorizado e medido, através de uma avaliação consequente. Registam-se os casos das Organizações da Sociedade Civil, e respectivo contributo para as aprendizagens, bem como o caso particular da E&O.

#### **Introdução**

A Educação para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento humano e a realização pessoal e social é uma das premissas fundamentais do avanço civilizacional das sociedades contemporâneas.

Os compromissos internacionalmente assumidos desde o início do novo milénio pela comunidade internacional relançaram a problemática do desenvolvimento e obrigaram a repensar as práticas concretas da educação.

*“A relevância atribuída aos modos informais e não formais de aprender é muito recente e ainda controversa, pois ao longo de décadas, nas sociedades ocidentais contemporâneas, a forma escolar moderna foi cimentando a sua hegemonia, tornando-se o único contexto reconhecido social e institucionalmente de realização de aprendizagens. O reconhecimento de outros modos de aprender como válidos, validáveis e certificáveis, na Europa e no mundo, integra-se em estratégias recentes de desenvolvimento da educação e formação de adultos que valorizam a aprendizagem realizada pelas pessoas ao longo da vida”* [Aníbal, 2013]. No sistema formal de Ensino, ensina-se e ensina-se a aprender. No sistema não-formal, ensina-se simplesmente a aprender. *“A aprendizagem ao longo da vida (ALV) é uma proposta de todo fascinante, tal como é apresentada pelo Livro Branco que consagrou o ano de 1996 “Ano Europeu da Educação”. O objectivo fundamental é a procura de uma solução positiva no debate sobre o desemprego na Europa e de uma situação em que a actualização dos conhecimentos profissionais se torne um imperativo para todos os cidadãos.”* [Siteo, 2006].

#### **A Educação Não-Formal nas OSC<sup>3</sup>**

Equaciona-se há alguns anos a questão da Educação formal, não-formal e informal e, por arrastamento, a forma como as OSC guiam o seu trabalho e as suas práticas. Nas duas últimas décadas generalizou-se a designação de OSC, como uma forma de organização de grupos de pessoas, que promovem os seus direitos e que têm constituído um elemento vital na vida democrática dos países, colaborando ou exercendo pressão sobre os governos. Podem considerar-se hoje como actores do Desenvolvimento, exercendo a sua actividade no sentido de gerar e gerir a mudança. Sendo caracterizadas por um estatuto de personalidade jurídica privada e sem fins lucrativos, supõem diversos formatos, como sindicatos, cooperativas, associações, fundações e outros. Algumas das mais importantes OSC, assumem personalidade de Organizações Não-Governamentais (ONG). Grande parte dessas organizações inclui nas suas iniciativas e projectos no terreno, acções de carácter educativo, tendo em vista a capacitação das populações, no sentido da sua progressiva autonomia, uma das formas mais eficazes da luta pela erradicação da pobreza.

A 1 de Janeiro de 2016 entrou em vigor a resolução da ONU<sup>4</sup>, intitulada “Transformar o nosso mundo:

---

<sup>3</sup> OSC: Organizações da Sociedade Civil

*Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*, constituída por 17 objectivos, desdobrados em 169 metas, que foi aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de Setembro de 2015, na cimeira de Nova Iorque. Os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam uma visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. “São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso”[Ban Ki-moon]. A este propósito salienta-se a intenção de proporcionar “ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos”<sup>5</sup>, na linha da Educação Permanente, um direito de todos, ao longo de toda a vida.

### **A Avaliação na/da Educação Não-Formal**

Os contextos formativos ligados a aprendizagens e carácter não-formal têm merecido a atenção da comunidade académica e científica internacional. Destaca-se em particular uma iniciativa de um grupo transnacional de peritos europeus e profissionais que trabalham em 20 organizações de 16 estados europeus e que colaboram no campo da avaliação da aprendizagem informal e não-formal. Sob o acrónimo REVEAL, o projecto *Raising Effectiveness of Volunteering in Europe through Adult Learning*, propõe-se desenvolver uma abordagem única de validação para aprendizagem informal e não-formal, designada por "LEVEL5" e testada e aplicada em mais de 40 projectos de aprendizagem e cientificamente avaliados no âmbito de duas teses de doutoramento internacional. No âmbito desta iniciativa, desenrola-se um outro projecto, designado de VIP, *Validating Informal Learning In European Projects*, que se propõe desenvolver espaços de aprendizagem informal para representantes participantes individuais de instituições parceiras, oferecendo várias oportunidades para adquirir novas competências ou desenvolver as já existentes.

### **O caso particular da ENGENHO & OBRA**

A ENGENHO & OBRA (**E&O**), é uma OSC portuguesa, ligada especialmente a acções de Desenvolvimento e Cooperação, em Portugal e noutros países, particularmente os da Lusofonia. Nascida na Academia do Politécnico do Porto, a **E&O** foi fundada no Instituto Superior Engenharia do Porto (ISEP) e tem ainda como fundadores diversas Entidades, como IES, Empresas, outras Associações e diversas personalidades individuais. A Missão da **E&O** é “Melhorar a qualidade de vida das populações de países fragilizados, criando condições que permitam aumentar a sua autonomia”. Orientando a sua acção pelos conceitos de Inovação Social, na procura de novas soluções para as necessidades sociais e com o objectivo de promover a resolução de problemas da exclusão social, da falta de qualidade de vida e da falta de participação cívica e democrática, a **E&O** tem desenvolvido iniciativas e projectos, no sentido da Educação Permanente e Cidadania, capacitando pessoas e organizações, em contextos de aprendizagem não-formal e informal, com o objectivo da promoção de Estímulos e contributos favoráveis e ainda a construção de “situações educadoras”, o que significa em última instância, “Aprender a Aprender”.

---

#### **Referências:**

- × Aníbal, Alexandra, “Da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida e à Validação das aprendizagens informais e não formais: recomendações e práticas”, in: [http://cies.iscte-iul.pt/np4/?newsId=453&fileName=CIES\\_WP147\\_Anibal.pdf](http://cies.iscte-iul.pt/np4/?newsId=453&fileName=CIES_WP147_Anibal.pdf), Working Paper - CIES, Lisboa
- × Branco, Castelo (2009), “Reflexões sobre a Economia Política da Ajuda Externa e a Avaliação dos PAPs em Moçambique”, Maputo
- × Canário, Rui (2003), “A Aprendizagem ao longo da Vida: análise crítica de um conceito e de uma política”, Porto Editora, Porto
- × Lima, Licínio (1994), “Educação de Adultos, Forum I e Forum II”, Universidade do Minho, Braga
- × ONU (2015), “Objectivos de Desenvolvimento Sustentável”, site do Instituto Camões, in: <http://www.instituto-camoes.pt/agenda-pos-2015/root/cooperacao/agenda-pos2015>, Lisboa
- × Site **E&O**: <http://www.engenhoeobra.org/>

---

<sup>4</sup> ONU: Organização das Nações Unidas

<sup>5</sup> In ODS-Objectivo4, “Garantir o acesso o à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”

## ANEXO 3

### Texto da Comunicação “A REDE AO SUL”

**Seminário: «Que Educação para Portugal?»**  
**Rede para o Desenvolvimento de Novos Paradigmas de Educação**  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 25 e 26 de Novembro de 2016

#### **A REDE AO SUL**

*Alfredo Soares-Ferreira<sup>1</sup>,*

<sup>1</sup>ENGENHO & OBRA, Associação para o Desenvolvimento e Cooperação – Instituto Superior Engenharia (ISEP) - Porto, Portugal

**\*Email:** [alfredo.soares.ferreira@engenhoeobra.org](mailto:alfredo.soares.ferreira@engenhoeobra.org)

#### **RESUMO da COMUNICAÇÃO**

A Educação para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento humano e a realização pessoal e social é uma das premissas fundamentais do avanço civilizacional das sociedades contemporâneas.

Os compromissos internacionalmente assumidos desde o início do novo milénio pela comunidade internacional relançaram a problemática do desenvolvimento e obrigaram a repensar as práticas concretas da educação.

Equaciona-se há alguns anos a questão da Educação formal, não-formal e informal e, por arrastamento, a forma como as OSC<sup>6</sup> guiam o seu trabalho e as suas práticas. Nas duas últimas décadas generalizou-se a designação de OSC, como uma forma de organização de grupos de pessoas, que promovem os seus direitos e que têm constituído um elemento vital na vida democrática dos países, colaborando ou exercendo pressão sobre os governos. Podem considerar-se hoje como actores do Desenvolvimento, exercendo a sua actividade no sentido de gerar e gerir a mudança. Sendo caracterizadas por um estatuto de personalidade jurídica privada e sem fins lucrativos, supõem diversos formatos, como sindicatos, cooperativas, associações, fundações e outros. Algumas das mais importantes OSC, assumem personalidade de Organizações Não-Governamentais (ONG). Grande parte dessas organizações inclui nas suas iniciativas e projectos no terreno, acções de carácter educativo, tendo em vista a capacitação das populações, no sentido da sua progressiva autonomia, uma das formas mais eficazes da luta pela erradicação da pobreza.

A 1 de Janeiro de 2016 entrou em vigor a resolução da ONU<sup>7</sup>, intitulada “*Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável*”, constituída por 17 objectivos, desdobrados em 169 metas, que foi aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de Setembro de 2015, na cimeira de Nova Iorque. Os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam uma visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. “*São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso*” [Ban Ki-moon]. A este propósito salienta-se a intenção de proporcionar “*ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos*”<sup>8</sup>, na linha da Educação Permanente, um direito de todos, ao longo de toda a vida.

A Rede para o Desenvolvimento de Novos Paradigmas da Educação, constituída no ano 2014, viria a proclamar em Dezembro 2015, aquando da assinatura do Memorando de Entendimento, uma “*Educação que facilitasse e promovesse a cooperação mútua e o trabalho em rede de pessoas e instituições interessadas no desenvolvimento e aplicação do Novos Paradigmas de Educação*”.

No contexto da cooperação internacional e do lançamento da Rede ao Sul, perspectiva-se a intercolaboração e o intercâmbio de experiências com organizações internacionais, nomeadamente as que estão constituídas e operam nos países da Lusofonia. Neste quadro, se prevê a integração na REDE da

<sup>6</sup> OSC: Organizações da Sociedade Civil

<sup>7</sup> ONU: Organização das Nações Unidas

<sup>8</sup> In ODS-Objectivo4, “*Garantir o acesso o à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*”

Entidade cabo-verdiana *Rede Nacional da Campanha de Educação Para Todos de Cabo Verde* (RNCEPT-CV), filiada na ANCEFA–Africa Network Campaign on Education for ALL.

---

*Referências:*

- × Aníbal, Alexandra, “Da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida e à Validação das aprendizagens informais e não formais: recomendações e práticas”, in: [http://cies.iscte-iul.pt/np4/?newsId=453&fileName=CIES\\_WP147\\_Anibal.pdf](http://cies.iscte-iul.pt/np4/?newsId=453&fileName=CIES_WP147_Anibal.pdf), Working Paper - CIES, Lisboa
- × Branco, Castelo (2009), “Reflexões sobre a Economia Política da Ajuda Externa e a Avaliação dos PAPs em Moçambique”, Maputo
- × Canário, Rui (2003), “A Aprendizagem ao longo da Vida: análise crítica de um conceito e de uma política”, Porto Editora, Porto
- × Lima, Licínio (1994), “Educação de Adultos, Forum I e Forum II”, Universidade do Minho, Braga
- × ONU (2015), “Objectivos de Desenvolvimento Sustentável”, site do Instituto Camões, in: <http://www.instituto-camoes.pt/agenda-pos-2015/root/cooperacao/agenda-pos2015>, Lisboa

**Anexo 4 – Quadro Síntese das Valências**
**TOTAL: 2. 100 811, 00 Eur**

VALÊNCIA	NOME	ANO	PARCERIA	SUBVENÇÃO	ORÇAMENTO	SITUAÇÃO
<b>Candidaturas</b>	“Grande Buba AgroMarPlus” (Guiné Bissau)	2017	P.Porto; ISEP; Nantinyan; ADS; Movimento Nac. Soc. Civil para a Paz, Democracia e Desenv.	500MEur	398.750M Eur	Submetido
	Projeto São Tomé e Príncipe (s/nome)	2017	Alisei; C. Dist. de Lembá; Adader; E&O	750MEur	177 661M Eur	Submetido
	“ IGA II” (Europa)	2017	Portugal; Itália (?); Grécia (?); Roménia (?)	150MEur	150 000M Eur	A submeter
<b>Projetos</b>	“MAIAS” (Guiné Bissau)	2016	E&O; ISEP; ESTSP; ESA-IPVC	0,00Eur	540 000M Eur	Em análise
	“MAIAS” (São Tomé e Príncipe)		E&O; ISEP; ESTSP; ESA-IPVC	0,00Eur	650 000M Eur	Em análise
	“Cowork Social” (Portugal)	2016	E&O; Junta de Freguesia de Paranhos; RH + Positivo; Ecos Urbanos	150MEur	90.000,00 Eur	Preparação 2ªed.
<b>Estudos</b>	Diagnóstico Social C.M. Águeda	2016	E&O; ISCAP	0,00Eur	66 000M Eur	Em análise
	Diagnóstico Social C.M. Valongo	2016	E&O; ISCAP	0,00Eur	0,00 Eur	Em análise
	C.M. Porto – Gestão energética nos Bairros Sociais	2016	E&O; ISEP	0,00Eur	0,00 Eur	Em análise
<b>Formação</b>	Formação S.Tomé e Príncipe	2016	E&O	0,00Eur	19 500M Eur	Em análise
	Formação Angola	2016	E&O	0,00Eur	8 900M Eur	Em análise